

## 7. EM DIREÇÃO AO ESTUDO DA SEGUNDA NATUREZA

O lugar social é, sucessivamente, espaço geográfico, entendido como espaço humano ou social; espaço-paisagem, momento do modo de produção, entendido como campo de forças e conjunto de relações, que se expressam como processos, funções e formas; fato social, que é resultado da produção; forma durável, porque rugosidade e herança; estrutura social, que é mercadoria no modo de produção capitalista, com uma autonomia relativa, e que se refere a formas espaciais e processos sociais, que se expressam como processos espaciais, sendo o espaço uma acumulação desigual de tempos; um quadro nacional: o Estado-Nação, que é mediação entre a classe social, o lugar e o cidadão, de um lado, e a era da tecnologia e das multinacionais de outro, que permutam valores, que se referem à formação sócio-econômica espacial.

Para dar conta dessa multiplicidade, Milton Santos desenvolve um discurso epistemológico, que organiza as variáveis em uma estrutura sistêmica, que abrange dialética, teoria dos sistemas, ecologia, economia política, sociologia, história, política e geografia.

### Pesquisa bibliográfica

Japiassu, H.F. (1975) Introdução ao Pensamento Epistemológico, Livr. Francisco Alves S.A., Rio de Janeiro.

Alguns Instrumentos Conceituais.

pg. 16 "c) Por Epistemologia, no sentido amplo do termo, podemos considerar o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais. Haveria, assim, três tipos de epistemologia:

- Epistemologia global (geral), quando se trata do saber globalmente considerado, com a virtualidade e os problemas do conjunto de sua organização, quer sejam 'especulativos', quer 'científicos'.
- Epistemologia particular, quando se trata de levar em consideração um campo particular do saber, quer seja 'especulativo', quer 'científico'.
- Epistemologia específica, quando se trata de levar em conta uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber, e de estudá-la de modo próximo, detalhado e técnico, mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações que ela mantém com as demais disciplinas."

O que é a Epistemologia.

pg. 19 "Começamos pela noção mais simples. 'Epistemologia' significa, etimologicamente, discurso (logos) sobre a ciência (episteme)."

pp.19/20 "Todavia, colocando de outra forma a questão, caracterizaremos a epistemologia como um discurso segundo o qual o discurso primeiro da ciência deveria ser refletido. Assim o estatuto do discurso epistemológico, como duplo, é ambíguo: discurso sistemático que encontraria na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto. Seria um discurso dividido entre duas formas de discurso racional."

pg. 22 "Devemos falar hoje de conhecimento-processo e não mais conhecimento-estado. Se nosso conhecimento se apresenta em devir, só conhecemos realmente quando

passamos de um conhecimento menor a um conhecimento maior. A tarefa da epistemologia consiste em conhecer este dever e em analisar todas as etapas de sua estruturação, chegando sempre a um conhecimento provisório, jamais acabado ou definitivo."

Bachelard, G. (1977) Epistemologia, Zahar Ed., Rio de Janeiro.

### III As Questões do Epistemólogo.

- pg. 24 "Se um ecletismo de fins tem o inconveniente de baralhar todos os sistemas, parece que um ecletismo de meios tem lugar numa filosofia das ciências que pretende avaliar o alcance de suas aplicações, que pretenda, antes de tudo, ressaltar os processos muito variados da descoberta, mesmo que esses meios sejam os mais arriscados.(...) Para caracterizar essa filosofia das ciências, chegaremos então a certo pluralismo filosófico, único em condições de informar os elementos tão diversos da experiência e da teoria, tão distantes de estar todos no mesmo grau de maturidade filosófica. Definiremos a filosofia das ciências como uma filosofia dispersa, como uma filosofia distribuída. Inversamente, o pensamento científico nos parecerá como um método de dispersão bem ordenado, como método de análise muito sutil, para os diversos filosofemas maciçamente grupados nos sistemas filosóficos."
- pg. 25 "Deveríamos inaugurar uma filosofia do pormenor epistemológico, uma filosofia científica diferencial que contrabalançasse a filosofia integral dos filósofos. Essa filosofia diferencial é que seria encarregada de avaliar o futuro de um pensamento."

Santos, M. (1978) Por Uma Geografia Nova, HUCITEC-EDUSP, São Paulo.

Primeira Parte A Crítica da Geografia  
Cap. VIII O Balanço da Crise: A Geografia Viúva do Espaço.

- pg. 83 Lacoste: "Tudo se passa", diz ele "como se as reflexões que puderam chegar a produção do conceito de espaço tivessem sido bloqueadas, talvez em razão mesmo da gravidade e do engajamento político, por uma recusa coletiva e inconsciente de sobre isto refletir."

### O Empiricismo Abstrato.

- pg. 87 "A grande miséria do empiricismo é que ele encobre as relações entre os homens, substituindo-as por relações entre objetos, inclusive os objetos geográficos."
- pg. 88 "O espaço real é substituído por um espaço ideológico sob o qual puderam assentar-se falsas teorias substantivas e de planificação."
- pg. 89 "A cidade torna-se um terreno de encontro de sociólogos, economistas, antropólogos, etnólogos, políticos, historiadores, ao passo que os geógrafos aí perdem terreno. A análise regional dá lugar a um sem-número de disciplinas especializadas, sob o encorajamento das necessidades do planejamento. A formulação de princípios gerais é cada vez mais desertada por parte dos geógrafos. Assim, a geogra-

fia vê se reduzir seu campo de ação, seu interesse e sua importância, ao tempo em que as disciplinas às quais tocava preencher pouco a pouco este vazio, de modo geral não conseguiam ocupar-se verdadeiramente do espaço."

#### A Geografia, Viúva do Espaço.

pg. 91 "A geografia é viúva do espaço (Santos, 1976). Sua base de ensino e de pesquisa é a história dos historiadores, a natureza 'natural' e a economia neoclássica, todas as três tendo substituído o espaço real, o das sociedades em seu devir, por qualquer coisa de estático ou simplesmente de não existente, de ideológico.

#### Lições e Promessas da Crise.

pg. 93 "A tendência de uma ciência comprometida com interesses de grupos a empanar uma visão correta da realidade, equivaleu a ocultar a evolução da história humana. Mas a história termina sempre por impor-se e por derrubar os mitos criados para funcionar como uma espécie de véu. No caso do espaço, este salto qualitativo parece realizar-se agora, como em outros períodos históricos críticos, quando o espaço muda fundamentalmente de natureza e passa a exigir uma mudança igualmente fundamental de definição. (...)  
Para evitar recair nos erros do passado, se impõe insistir na existência da crise, mas, com espírito crítico, isto é, não apenas examinando as suas aparências, mas os seus fundamentos."

#### Segunda Parte Geografia, Sociedade, Espaço Cap. IX Uma Nova Interdisciplinaridade.

pg. 97 "Desde que a Geografia começou a busca de sua individualização como ciência, os geógrafos tiveram a pretensão de que ela fosse, antes de tudo, uma ciência de síntese, isto é, capaz de interpretar os fenômenos que ocorrem sobre a face da terra, com a ajuda de um instrumental proveniente de uma multiplicidade de ramos do saber científico tanto no âmbito das disciplinas naturais e exatas, quanto no das disciplinas sociais e humanas."

pg. 98 "A capacidade de síntese, que não é privilégio de nenhum especialista surge como resultado de uma preparação intelectual que vai além da própria especialidade para abarcar o universo das coisas e a compreensão de cada coisa como um universo."

#### O isolamento da Geografia.

Ackermann: "Nossa busca de uma identidade profissional nos levou a uma espécie de independência intelectual e às vezes mesmo a um grau de isolamento contra o qual uma parte da nascente nova geração de geógrafos está agora reagindo."

pg. 99 "De fato, a manutenção da idéia da existência de escolas nacionais de geografia está ligada, sobretudo, a um certo gênero de competição, cujos efeitos se fazem originariamente sentir muito mais fora das fronteiras dos diversos países. Cada qual

das chamadas Escolas Nacionais de Geografia funciona muito mais eficazmente no estrangeiro do que dentro de casa."

#### Vantagens da Interdisciplinaridade.

- pg.100 "A geografia padece, mais do que as outras disciplinas, de uma interdisciplinaridade pobre e isso está ligado de um lado à natureza diversa e múltipla dos fenómenos com que trabalha o geógrafo e de outro lado, a própria formação universitária do geógrafo."
- pg.103 "Apesar do que disseram Brunhes e Vallaux", continua Sorre, "não há geografia especial nem um problema de geógrafos especiais, mas, somente capítulos de uma geografia humana cuja unidade não se deve romper porque o homem individual é, em cada um dos seus atos, um homem total."
- pg.104 "Quando se fala em multidisciplinaridade se está dizendo que o estudo de um fenómeno supõe uma colaboração multilateral de diversas disciplinas, mas isso não é por si mesmo uma garantia de integração entre elas, o que somente seria atingível através da interdisciplinaridade, isto é, por meio de uma imbricação entre disciplinas diversas ao redor de um mesmo objetivo de estudo."

#### As Etapas da Interdisciplinaridade Aplicada à Geografia.

- pg.105 "No começo do século XIX, Kant (1802 vol.1 p.6-8), escrevia que 'a história se ocupava da descrição dos acontecimentos de acordo com o tempo e a geografia se ocupava do mesmo objeto de acordo com o espaço.' (...) Tal posição de Kant fez escola em longo período e ainda hoje se repete como postulado, como se depois de Einstein ainda se pudesse adotar esta separação entre tempo e espaço, santificada por Newton e responsável por um atraso considerável na progressão teórica e metodológica da Geografia."
- pg.106 "Uma segunda etapa da interdisciplinaridade em geografia é marcada por um fato muito mais negativo do que positivo, quer dizer, pela recusa dos geógrafos em aperfeiçoar conhecimentos oriundos de outras disciplinas."
- pg.107 "A noção de interdisciplinaridade evoluiu com o progresso científico e o progresso econômico. E as novas realidades, exigindo uma explicação particular, exigem o aparecimento de novas disciplinas científicas. Isto equivale à morte da interdisciplinaridade clássica e à sua substituição por uma outra."
- pg.110 "É dispensável dizer que tais soluções não ajudam à construção científica."

#### A Necessidade de uma Definição do Objeto da Geografia.

- pg.111 "O exercício da apreensão da totalidade é um trabalho fundamental e básico para a compreensão do lugar real e epistemológico que, dentro dela, têm as suas diferentes partes ou aspectos. Todavia, o conhecimento das partes, isto é, do seu funcionamento, do sua estrutura interna, das suas leis, da

sua relativa autonomia, e, a partir disto, da sua própria evolução, constituem um instrumento fundamental para o conhecimento da totalidade.

"Uma interdisciplinaridade que não leva em conta a multiplicidade de aspectos com os quais se apresenta aos nossos olhos uma mesma realidade, poderia conduzir à construção teórica de uma totalidade cega e confusa, incapaz de permitir uma definição correta de suas partes, e isso agravaria, ainda mais, o problema de sua própria definição como realidade total.

"Isto supõe que se reconheça um objeto à geografia e que se hajam identificado suas categorias fundamentais. (...) Em realidade, para ter sucesso é, antes de tudo, preciso partir do próprio objeto de nossa disciplina, o espaço, tal como ele se apresenta, como um produto histórico, e não das disciplinas julgadas capazes de apresentar elementos para sua adequada interpretação."

#### Cap. X Uma Tentativa de Definição do Espaço. Definir a Geografia ou o Espaço?

pp.113/4 "Desgraçadamente, porém, de todas as disciplinas sociais, a geografia foi a que mais se atrasou na definição do seu objeto e passou mesmo, a negligenciar completamente esse problema."

pp.114/5 "Se uma ciência se define por seu objeto, sempre a definição da disciplina leva em conta esse objeto. Esta é, particularmente, o caso da geografia, cuja preocupação com o seu objeto explícito - o espaço social - foi sempre deixada em segundo plano."

#### Objeto Científico e Teorização.

pg.118 "o ato de definir, claramente, o objeto de uma ciência é também o ato de construir-lhe um sistema próprio de identificação das categorias analíticas que reproduzem, no âmbito da idéia, a totalidade dos processos, tal como eles se produzem na realidade."

pg.119 "O espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho. A concepção de uma natureza natural onde o homem não existisse ou não fora o seu centro, cede lugar à idéia de uma construção permanente da natureza artificial ou social, sinônimo de espaço humano."

#### Um Esforço de Definição do Espaço.

pg.120 "O espaço que nos interessa é o espaço humano ou espaço social, que contém ou é contido por todos esses múltiplos de espaço."

"O espaço 'é a morada do homem, é o seu lugar de vida e de trabalho'."

pg.121 "O lugar é, antes de tudo, uma porção da face da terra identificada por um nome."

pg.122 "O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos e que se manifestam através de processos e

funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares."

Cap. XI O Espaço: Mero Reflexo da Sociedade ou Fato Social? Hegel e o Espaço.

pg.125 Hegel: "o contexto natural é simplesmente a base geográfica da história universal e não, em primeiro lugar, a precondição objetiva do trabalho social, em bora as relações de trabalho possam ser encaradas como um reflexo do contexto natural."  
(...) "O sol, a lua, as montanhas, os rios e os objetos naturais de todo tipo que nos rodeiam existem" (1942,1966,p.166). Quando utilizamos um instrumento de trabalho ou tomamos água de um rio, o que fazemos é reconhecer, sem poder anulá-lo, o caráter particular do objeto que serve à nossa finalidade."

O Espaço, um Reflexo?

pg.127 "Quando se considera o espaço como um mero reflexo, o estamos colocando sob o mesmo plano em que a ideologia, ainda que não haja a intenção de classificá-lo como uma estrutura."

Um Fato Social?

pg.128 "Segundo a aceção durkheimiana o espaço é pois uma coisa; ele existe fora do indivíduo e se impõe ao indivíduo como a sociedade considerada como um todo. Assim, o espaço é um fato social, uma realidade objetiva. (...) Sendo um produto, isto é um resultado da produção, o espaço é um objeto social como qualquer outro."

pg.130 Kosik: "o espaço é um fato social, um fator social e uma instância social."

Cap. XII O Espaço, um Fator?  
A Reprodução do Padrão Espacial.

pg.131 "Não se pode negar a tendência que tem a organização do espaço de fazer com que se reproduzam suas principais linhas de força."

A Mobilidade do Capital é Relativa.

pg.133 "O próprio capital não dispõe daquela mobilidade que lhe é frequentemente atribuída."

O Espaço como Totalidade Social.

pp.133/4 "Sem dúvida nenhuma, a procura cada dia mais desordenada de um lucro máximo nesta fase de expansão do sistema capitalista, fez com que este prefera certas localizações e despreze outras."

O Papel das Rugosidades.

pg.136 Engels: "incluia explicitamente 'no conceito das relações econômicas, a base geográfica sobre a qual estas se desenvolvem e os vestígios realmentes transmitidos dos estágios anteriores de desen-

- volvimento econômico."
- pg.137 "O espaço é a matéria trabalhada por excelência."
- pg.138 "O espaço portanto é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas pre-existentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas."
- pg.139 "Os objetos geográficos aparecem em localizações, correspondendo aos objetivos da produção em um dado momento e, em seguida, por sua própria presença, eles influenciam os momentos subsequentes da produção."
- pg.140 Castells: "a sociedade não se reflete no espaço, não é nem pode ser situada como alguma coisa exterior ao próprio espaço" (...) "o espaço é uma estrutura subordinada, a expressão da estrutura social."

### Cap. XIII O Espaço como Instância Social. Uma Estrutura Social como as outras?

- pg.144 "Por suas qualidades funcionais, o espaço, como qualquer outra estrutura social, (ou nível da sociedade, se se prefere dizer assim), é, por sua estrutura mais que por sua forma, um reflexo da sociedade global, seu dinamismo sendo consequência da cisão da sociedade global e sua consequente distribuição sobre o território."
- pg.145 "o espaço embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia que se manifesta por meio de leis próprias, específicas de sua própria evolução."

#### A Especificidade do Espaço.

- pg.148 "A estrutura espacial não é passiva mas ativa, embora sua autonomia seja relativa, como acontece às demais estruturas sociais."
- pg.150 "com a forma espacial, a questão é diferente. Pode-se adicionar-lhe uma outra forma nova, pode-se adaptá-la, ou então impõe-se destruí-la e substituí-la completamente. Mas neste último caso já não será mais a mesma forma."
- pp.150/1 "O espaço, sobretudo em nossos dias, aparece como uma unidade maciça e isso é a base de sua especificidade como mercadoria."

#### O Espaço como História e Estrutura.

- pg.152 "Através do espaço, a história se torna, ela própria, estrutura, estruturada em formas. E tais formas, como formas-conteúdo, influenciam o curso da história pois elas participam da dialética global da sociedade.
- Lefebvre: "o espaço (social) não é uma coisa entre as coisas, um produto qualquer entre os produtos; ele envolve as coisas produzidas, e compreende suas relações em sua coexistência e simultaneidade: ordem (relativa) ou desordem (relativa). Ele é o resultado de uma série, de um conjunto de operações

e não pode ser reduzido a um simples objeto."

Terceira Parte Por Uma Geografia Crítica  
Cap. XIV Em Busca de um Paradigma.  
A Natureza como Paradigma.

pg.158 "a natureza pode ser definida como o conjunto de todas as coisas existentes, ou, em outras palavras, a realidade em sua totalidade."

pg.159 "a cada mudança técnica, as verdades científicas do passado devem ceder lugar a novas verdades científicas."

pg.160 "a noção de paradigma pertence à História e se impõe ao mesmo tempo que os movimentos históricos de fundo."

Cap. XV O Espaço Total de Nossos Dias.  
Produção e Espaço.

pg.161 "Nosso enfoque é fundamentalmente baseado no fato de ser o espaço humano reconhecido, tal qual é, em qualquer que seja o período histórico, como um resultado da produção. O ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço."

pg.163 "produzir e produzir espaço são dois atos indissociáveis."  
"Cada vez que o uso social do tempo muda, a organização do espaço muda igualmente. Toda técnica nova é revolucionária quanto ao comando do espaço pelo homem."

pg.164 "as novas atividades exigem um lugar no espaço e impõem uma nova arrumação para as coisas, uma disposição diferente para os objetos geográficos, uma organização do espaço diferente daquela que antes existia."

pg.166 "Chegamos, finalmente, a um mundo onde, melhor do que em qualquer outro período histórico, podemos falar de espaço total."

pp.166/7 "o espaço total é o espaço mundialmente solidário, mesmo que as transformações espaciais se devam à intervenção simultânea de redes de influência operando simultaneamente em uma multiplicidade de escalas e níveis desde a escala mundial até a escala local."

pg.167 "o espaço total e o espaço local são aspectos de uma única e mesma realidade - a realidade total - à imagem do universal e dos particulares."

A Universalização da Economia e do Espaço.

pg.167 "Chegamos à fase histórica em que a noção de espaço global se impõe com mais força porque as variáveis que ajudam a tecer o seu contexto têm uma origem cada vez mais longínqua e um alcance mundial. Isso foi possível porque, com o atual capitalismo de organização comandado pela presença das firmas multinacionais, o processo de acumulação do capital não poderia mais fazer-se sem que tais grandes firmas pudessem ir buscar, seja onde for, as condições para a obtenção de um lucro maior."

pg.169 "Hoje o espaço das sociedades não é a soma dos espaços correspondentes a cada sociedade particular existente, tampouco esse espaço social é exclusivamente o habitat dos homens, graças à nova natureza



e não pode ser reduzido a um simples objeto."

Terceira Parte Por Uma Geografia Crítica  
Cap. XIV Em Busca de um Paradigma.  
A Natureza como Paradigma.

- pg.158 "a natureza pode ser definida como o conjunto de todas as coisas existentes, ou, em outras palavras, a realidade em sua totalidade."  
pg.159 "a cada mudança técnica, as verdades científicas do passado devem ceder lugar a novas verdades científicas."  
pg.160 "a noção de paradigma pertence à História e se impõe ao mesmo tempo que os movimentos históricos de fundo."

Cap. XV O Espaço Total de Nossos Dias.  
Produção e Espaço.

- pg.161 "Nosso enfoque é fundamentalmente baseado no fato de ser o espaço humano reconhecido, tal qual é, em qualquer que seja o período histórico, como um resultado da produção. O ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço."  
pg.163 "produzir é produzir espaço são dois atos indissociáveis."  
"Cada vez que o uso social do tempo muda, a organização do espaço muda igualmente. Toda técnica nova é revolucionária quanto ao comando do espaço pelo homem."  
pg.164 "as novas atividades exigem um lugar no espaço e impõem uma nova arrumação para as coisas, uma disposição diferente para os objetos geográficos, uma organização do espaço diferente daquela que antes existia."  
pg.166 "Chegamos, finalmente, a um mundo onde, melhor do que em qualquer outro período histórico, podemos falar de espaço total."  
pp.166/7 "o espaço total é o espaço mundialmente solidário, mesmo que as transformações espaciais se devam à intervenção simultânea de redes de influência operando simultaneamente em uma multiplicidade de escalas e níveis desde a escala mundial até a escala local."  
pg.167 "o espaço total e o espaço local são aspectos de uma única e mesma realidade - a realidade total - à imagem do universal e dos particulares."

A Universalização da Economia e do Espaço.

- pg.167 "Chegamos à fase histórica em que a noção de espaço global se impõe com mais força porque as variáveis que ajudam a tecer o seu contexto têm uma origem cada vez mais longínqua e um alcance mundial. Isso foi possível porque, com o atual capitalismo de organização comandado pela presença das firmas multinacionais, o processo de acumulação do capital não poderia mais fazer-se sem que tais grandes firmas pudessem ir buscar, seja onde for, as condições para a obtenção de um lucro maior."  
pg.169 "Hoje o espaço das sociedades não é a soma dos espaços correspondentes a cada sociedade particular existente, tampouco esse espaço social é exclusivamente o habitat dos homens, graças à nova natureza

- das relações intra-sociais e entre sociedades."
- pg.170 "A produção do espaço deixa de ser uma consequência estrita da produção. O dado político aparece como um dos seus autores de relevo, ainda que no fim a economia retome os seus direitos, porque, uma vez criado um espaço político social novo, as relações do homem com a natureza transformada são, afinal, um fato produtivo."
- pg.171 "a natureza dessa nova forma de totalização correspondente à era da tecnologia e das multinacionais, exige que o quadro nacional seja tomado como a escala viável dessa totalidade e dá um lugar particular ao valor da estrutura interna, concreta, de cada país. É através dessa estrutura interna concreta que os chamados valores mundiais se exprimem ao nível de cada classe social, de cada lugar, de cada cidadão, que é o que conta."
- pg.172 "Enfim, há sempre uma primeira natureza prestes a se transformar em segunda; uma depende da outra, porque a natureza segunda não se realiza sem as condições da natureza primeira e a natureza primeira é sempre incompleta e não se perfaz sem que a natureza segunda se realize. Este é o princípio da dialética do espaço."

#### Instrumentos de Trabalho e Espaço.

- pg.173 "O mundo das coisas criadas compõe-se de objetos cada vez mais volumosos e mais fixos e, assim, o esqueleto do espaço produzido através do processo produtivo torna-se cada dia mais rígido."
- pg.174 "Agora, a escala das variáveis a analisar em conjunto não é mais exclusivamente a escala do lugar, ou a escala do espaço que concerne diretamente ao grupo social, mas a escala do lugar e igualmente a escala do mundo, a escala do país e a escala das regiões onde o lugar se insere."

#### Distribuição da Sociedade Total no Espaço.

- pg.175 "O trabalho de hoje se realiza em função do resultado do trabalho de ontem, trabalho realizado no passado. Em outras palavras, o trabalho vivo é até certo ponto condicionado pelo trabalho morto. (...) O trabalho morto são as diferentes formas sociais e espaciais que condicionam a realização objetiva da sociedade como um todo."

#### Estrutura, Processo, Função, Forma.

- pg.176 Moya: "o espaço se define como uma totalidade de relações posicionais que organiza a totalidade dos atores."
- pg.177 "a totalidade espacial, que é uma dessas estruturas da sociedade, também deve ser tratada em termos de subestrutura (...) Aqui cabe falar dos lugares e dos subespaços, áreas que na linguagem tradicional dos geógrafos chamam-se mais frequentemente regiões."  
"Lugares e áreas, regiões ou subespaços são, pois, unicamente áreas funcionais, cuja escala real depende dos processos."

Cap. XVI Estado e Espaço: O Estado-Nação como Unidade Geográfica de Estudo.

pg.182 "Os Estados-Nações, formações sociais e totalidades legais e legítimas, são também a unidade geográfica de estudo."

Cap. XVII As Noções de Totalidade, de Formação Social e a Renovação da Geografia. Formação Social e Espaço.

pg.195 "O que propomos como objeto dessa geografia renova da é o estudo das sociedades humanas em sua obra de permanente reconstrução do espaço herdado das gerações precedentes, através das diversas instâncias da produção."

pg.196 "A ciência geográfica assim revivificada seria a disciplina das formações sócio-econômico-espaciais, ou, para abreviar, formações sócio-espaciais."

Formação Social e Realidade Nacional.

pg.199 "Afirmamos que se trata muito mais de uma categoria de Formação Sócio-Econômica e Espacial, pois não há e jamais houve Formação Social independentemente do espaço. A sociedade não se pode tornar objetiva sem as formas geográficas. Por outro lado, os objetos que constituem a paisagem orientam, depois, a evolução da própria sociedade, fato que não tem sido suficientemente nem sistematicamente indicado."

pg.202 "O que propomos não visa a acrescentar uma só linha ao debate semântico sobre as formações sociais, mas sugerir uma nova dimensão - a dimensão espacial, que nos parece fundamental."

Cap. XVIII A Noção de Tempo nos Estudos Geográficos.

pg.205 "Para compreender uma qualquer situação necessitamos de um enfoque espaço-temporal. A lógica do tempo, escreveu Anuchin, reúne os dois aspectos da existência da matéria, isto é, tempo e espaço."

Conclusão.

Espaço-mercadoria e Geografia de Classes.

pg.213 "Mas não basta dizer que o espaço é o resultado da acumulação do trabalho da sociedade global."  
"A sociedade se transforma em espaço através de sua redistribuição sobre as formas geográficas (...)"

Por uma Geografia Liberada.

pg.215 "o novo saber dos espaços deve ter a tarefa essencial de denunciar todas as mistificações que as ciências do espaço puderam criar e difundir."

O Joio e o Trigo: a Separação do Ideológico.

pg.217 "Para desmistificar o espaço, é preciso levar em conta dois dados essenciais: de um lado a paisagem, funcionalização da estrutura tecnoprodutiva e lugar da verificação; de outro lado, a sociedade total, a formação social que anima o espaço. Assim, desmistificaremos o espaço e o homem."

pg.218 "Devemos nos preparar para uma ação no sentido o-  
posto, que, nas condições atuais, exige coragem,  
tanto no estudo quanto na ação, a fim de tentar  
fornecer as bases de reconstrução de um espaço geo-  
gráfico que seja realmente o espaço do homem, o es-  
paço de toda gente e não o espaço a serviço do ca-  
pital e de alguns."

---

SP 20/10/79